A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO SUSTENTÁVEL

Autor(res)

Luciana Paes De Andrade
Marlene Silvério

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

Introdução

Os problemas socioambientais têm sido muito discutidos nos últimos tempos, mas parecem estar longe de se resolver. Isso porque, as políticas públicas ainda caminham lentamente para solucionar essa problemática (RUSCHEINSKY, 2012).
Com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental pelo Conselho Nacional de Educação, orientada pela Lei nº 9.795 de 1999, que reconhece sua prática transformadora, a Educação Ambiental passou a ser reconhecida no âmbito escolar.
As escolas já estão entendendo a importância de trabalhar conteúdos relacionados à Educação Ambiental, e consequentemente vem se conscientizando da necessidade de inserir esse tema na sua prática. Portanto, a escola tem sido um campo educacional propicio para educar e serve como alicerce para reforçar a conscientização, transformando seus alunos em futuros cidadãos críticos e responsáveis.

Objetivo

Evidenciar a importância da prática da educação ambiental no ensino formal, utilizando artigos e documentos relacionados ao tema.

Material e Métodos

A pesquisa aqui apresentada tem caráter documental e qualitativo. Buscou-se artigos e documentos, através da base de dados Google Acadêmico, que abordassem os seguintes descritores: “Educação Ambiental na escola”, “interdisciplinaridade” e, “Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental”. A busca foi realizada apenas no idioma português. A partir dos artigos encontrados, selecionamos aqueles que abordavam o desenvolvimento e descrição de práticas metodológicas para a Educação Ambiental.

Resultados e Discussão

Um grande benefício de trabalhar a Educação Ambiental com as crianças desde cedo é porque elas estão num processo de desenvolvimento, mais abertas à apropriação de conhecimento, com valores e comportamentos diferentes dos adultos, que apresentam mais resistência às mudanças (BISSOLI, 2014; CARLI; MARTINS, 2014; MEDEIROS et al., 2011). Porém, Pelicioni (2004) destaca que todos os indivíduos possuem capacidade para

absorver novas ideias.

Ao compreender a importância da Educação Ambiental nas escolas, torna-se necessário planejar e desenvolver práticas metodológicas voltadas para tal. Para tanto, e para que o ensino e aprendizado sejam significativos, torna-se imprescindível envolver o espaço escolar e seus atores nessa construção.

Uma das maneiras que podemos destacar é o uso da sequência didática, que pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, favorecendo a aprendizagem do aluno.

Conclusão

Entende-se que a Educação Ambiental é de fato essencial para todos os indivíduos, bem como a relação com a natureza e com meio ambiente. Nesse caso, a formação e preparo dos professores são peças-chave para essa proposta, como apresenta Jacobi (2003), quando afirma que o professor tem a função de mediar para construir diretrizes ambientais, devendo utilizá-las como instrumento para desenvolver a prática social voltada no conceito de natureza.

Referências

BISSOLI, M. F. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 4, p. 587-597, out./dez. 2014.

CARLI, A. A.; MARTINS, S. B. Educação Ambiental: Lumen Juris, 2014. 448 p CARNEIRO, S. M. M. Formação Inicial e Continuada de Educadores Ambientais. REMEA. v. especial, Rio Grande, RS, dezembro de 2008.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental: Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118. São Paulo; USP, 2003.

MEDEIROS, A. B. et al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, São Luís de Montes Belos, v. 4, n. 1, p. 1-17, set. 2011.

PELICIONI, M. C. F. Fundamentos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004. cap. 13, p. 459-483.

RUSCHEINSKY, Aloísio . Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. 183p.